

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2010.

Reunião Mensal no Colégio João Lira Filho, Avenida D. Helder Câmara nº 9509, Cascadura.

Às 10:15h foi iniciada a reunião, com a leitura e aprovação da ata anterior. O presidente Alípio cedeu um tempo ao companheiro Dorn'ellas para que este se pronunciasse em favor de sua candidatura à Câmara Federal. Seguiu informando sobre os 20 anos de morte do Cavaleiro da Esperança, o nosso Luiz Carlos Prestes. No dia 13 de setembro acontecerá um seminário tendo como tema o maior líder comunista do país, com a participação de sua filha Anita Prestes, na UFE da Praia Vermelha. Vamos constituir uma comissão para que a UMNA esteja devidamente representada neste seminário. Alípio e Israel estiveram presentes na festa de aniversário de São João de Meriti, onde foi homenageado um dos mais importantes moradores do município, o Marinheiro João Cândido. A prefeitura criará um museu do ALMIRANTE NEGRO. Quando, também houve um seminário sobre o centenário da REVOLTA D CHIBATA. Esteve presente o sobrinho neto de João Cândido, filho de uma sua irmã, este sobrinho é morador do Rio Grande do Sul, que veio ao Rio de Janeiro, especialmente para o seminário que aconteceu na UERJ. Nos convidaram para um almoço em São Paulo em homenagem ao deputado Arnaldo Faria de Sá, a UMNA foi representada por dois sócios paulistanos: O Cortez e o Luiz Carlos Santos. Foi aprovado um Brasília durante o Seminário Latino Americano de Direitos Humanos, um documento que abrangia os anseios de todos os anistiados e anistiandos que pugnam pela democracia e que a nossa anistia seja ampla e irrestrita. Joaquim se referiu a um historiador americano que frisou no seminário da UERJ. Que um jornal inglês falou sobre os marinheiros brasileiros, enquanto estiveram na Inglaterra para buscar o encouraçado Minas Gerais. Este periódico dissera que o comportamento dos brasileiros deixava muito a desejar, embora cristãos, não tinham um comportamento correto a exemplo de outros marinheiros europeus que sabidamente ateus, se comportavam corretamente. O Joaquim então o argüiu perguntando sobre a tendência deste jornal, que como aqui nos dias de hoje, sabemos, que vários jornais induzem o seu inadvertido leitor a pensar como eles querem que pensam. Humberto informou que o Porfírio recebeu em sua casa em Nova Iguaçu um grupo de historiadores para falar sobre os 100 anos da Revolta da Chibata. Alípio argumentou que a figura de João Cândido é plural não pertence a ninguém de modo particular. Oswaldo: o Seminário da UERJ, foi muito importante, foi boa a participação da oficialidade da Marinha como contra ponto no evento. Alípio informou que compramos alguns livros a fim de enriquecer a nossa biblioteca. Sobre o seminário de Brasília o Wanderley disse que temos que manter a nossa unidade, só assim conquistaremos o nosso objetivo. O Gonzaga falou que o Porfírio não deveria se ausentar da UMNA, pela importância que ele tem. Continuou o Gonzaga: o assalto sofrido pela UMNA de volta do Seminário de Brasília, foi de veras traumatizante, reagir é muito perigoso. Exigir dos parlamentares incentivo à educação, só assim estes fatos não aconteceriam com esta facilidade. A posição do presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão, foi contundente em relação à intromissão do TCU no que se refere a revisão dos processos de anistia julgados pela comissão. Queremos que a lei seja cumprida. O entendimento, atual, desta comissão em relação à portaria 1104, é de que para os que entraram antes de sua publicação anistia é coisa certa. Porém aos que ingressaram durante a vigência deste instrumento, até agora, não apareceu nada que garanta a anistia para os pós 64. Alípio garantiu que a UMNA pugnar pela isonomia do soldo dos fabianos, pois têm todos os mesmos direitos, não pode um receber como 2º tenente o outro receber como 1º sargento. Joaquim argüiu que os assaltantes se mostraram primários. Mas tem gente assaltando e colocando a fama nos sem terra. Wanderley irá solicitar da empresa de ônibus os "BÓS" feitos na polícia rodoviária. Dorn'ellas, estamos em campanha CE conscientização eleitoral. Na campanha não se discute política. Meu material está sendo reproduzido para politizar. A minha campanha é política e eleitoral. Quando eu era deputado, falava na Hora do Brasil, e todos me ouviam. Aqui eu falo pra UMNA, que é uma caixa de ressonância daquilo que falo. Não temos medo do processo de transformação que está acontecendo. As pessoas estão endividadas e o país também. É imoral pagar a guerra com dinheiro do déficit primário. O Lula

antecipou dois processos de dívidas mas têm outros a serem pagos. Os estados unidos querem colocar, aqui no Rio de Janeiro uma base militar. Sr. Benedito, disse que nossos heróis são conhecidos 300 anos depois, o que aconteceu com Zumbi. Porém João Cândido está sendo reconhecido com tão pouco tempo. Não foi fácil chegar até aqui. Tivemos como companheiro de luta o Porfírio. Foi uma batalha dura até chegar com a estátua no catete. Hoje o Monumento encontra-se na Praça XV. Temos uma infinidade de livros escrito sobre João Cândido, eu recomendo o do autor Moacir Lopes, que de maneira romanceado contra a trajetória do nosso Herói. Mesmo depois da lei Áurea os castigos continuaram na marinha de Guerra do Brasil. Hoje há uma mudança de comportamento, o operário trabalha 40 horas por semana, tudo fruto de uma participação democrática nas lutas pelos Direitos Humanos. Sem mais, Subscrevemos esta;

---

José Alípio Ribeiro, Presidente

Dilson da Silva, Secretário